

EXPERIÊNCIAS COM A ORALIDADE: A DIVERSIDADE DE CULTURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Cultura

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

OLIVEIRA, A.¹; LANDA, L.²; LESSA, G.³; ZAPATA, E.⁴; KOKIN, I.⁵

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo informar aos leitores o desenvolvimento e a fundamentação da ação desenvolvida como projeto de extensão “Experiências com a Oralidade. Memórias em trânsito e deslocamentos”. O projeto nasceu como forma de evidenciar e visibilizar a diversidade cultural existente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) a partir da presença de estudantes de distintas origens étnicas, culturais e linguísticas e suas famílias, tendo por objetivo coletar, organizar e dispor relatos, fábulas, contos e mitos passados historicamente e resgatados por meio da memória e da cultura e posteriormente trazidos pela transcrição áudio-visual, a tradução cultural e pela entrevista. Foram enviados inúmeros relatos de países como Paraguai, Chile, Brasil, Congo, Gana, Haiti, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia; assim como também em língua ticuna e mapuche. Em conclusão, o projeto tem por finalidade a criação de um livro físico e digital envolvendo todos os estudantes como autores e protagonistas, a fim de resgatar as memórias esquecidas e descartadas no processo histórico de imposição da escrita alfabética nas Américas.

Palavra-chave: narrativas orais; interculturalidade; transcrição; universidade;

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), nascida em janeiro de 2010, é uma instituição de ensino instruída à grande missão de integrar os diferentes povos da América Latina e Caribe por meio da ciência, da reflexão crítica, da cultura, das línguas e do conhecimento compartilhado. O

¹ Alessandra Mawu Defendi Oliveira, estudante de Antropologia, bolsista (PROEX/UNILA).

² Ladislao Homar Landa Vásquez, servidor docente, coordenador.

³ Giane da Silva Mariano Lessa, servidor docente, co-coordenadora.

⁴ Eileen Karina Gonzalez Zapata, estudante de Mediação Cultural - Letras e Artes, ex bolsista.

⁵ Iurii Alexeevich Kokin, estudante de Cinema e AudioVisual, colaborador.

caráter bilíngue da instituição, na prática, não evidencia as diferentes línguas faladas no continente, o traz a preocupação de criar formas de elucidar a memória da qual os estudantes levam consigo ao chegar na universidade, como também valorizar, compreender e perceber a diversidade de culturas e línguas exercidas e principalmente na oralidade. É com esse propósito que nasce o projeto “Diversidades de Culturas na UNILA”, iniciado em 2021 e o projeto “Experiências com Oralidade. Memórias em Trânsito e deslocamentos” em andamento no ano de 2022. Ambos os projetos são criados no fomento de exercerem o glorioso papel de sublinhar à comunidade externa e mesmo as famílias, povos e comunidades participantes do projeto, a riqueza cultural, linguística e memorial existente pelos corredores, corpos e espaços da universidade mais internacional do Brasil segundo dados do Censo da Educação Superior de 2020 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Por meio da evocação de mitos, fábulas, contos e histórias transmitidas pela oralidade, o projeto priorizou estudantes cujas famílias são indígenas, camponesas, afro-americanas, africanas e mestiças, ingressadas majoritariamente pelos editais disponibilizados a partir do ano de 2019, onde acedem indígenas aldeados, refugiados e portadores de visto humanitário de dezenas de países do mundo, ampliando a riqueza cultural da instituição.

Além disso, o projeto preconiza a importância da memória social e coletiva entre os discentes, no fomento à pesquisa e na possibilidade de materializar esses relatos, tanto ao acervo universitário como parte de sua história viva, quanto às comunidades participantes. Portanto, todo o material coletado será publicado no formato de um livro de versão física e digital. O livro digital será disponibilizado via próprio site do projeto, criado ainda em 2021, com objetivo de representar o projeto para público externo.

2 METODOLOGIA

Para que fosse possível coletar os relatos dos estudantes, foi necessário propor reuniões e seminários no intuito de entregar condições, ferramentas e acesso aos participantes nos temas e especialistas que trabalham com a oralidade, mitos, contos, fábulas e lendas. Além disso, foi disponibilizado várias formas de compor um relato, resgatá-los, dispor entrevistas e editá-los, questões realizadas no período de vigência do primeiro projeto, em 2021.

Em 2022, com o objetivo de eternizar os materiais colhidos no desenvolvimento do projeto, a ideia final está na criação de um livro físico, além de ferramentas que possibilitem um caráter oral ao trabalho através da plataforma digital. A maioria dos materiais estão de forma audiovisual e por isso o trabalho está em transcrevê-los, traduzi-los e dispô-los.

Os relatos enviados em línguas originárias passarão por um processo de tradução cultural, tendo em conta a limitação que existe entre as línguas de escrita alfabética na dimensão de conceitos e questões cosmovisionais e culturais de uma determinada língua.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados e discutir as informações coletadas, é importante recalcar algumas condições históricas que fizeram responsáveis a divisão do mundo a uma ideia de escrita alfabética, tema ao qual, para o nosso trabalho, influenciou na disputa política, educacional e contundente ao nosso imaginário a hora de construir nossas narrativas e das formas de se ver no mundo.

A incorporação e imposição violenta da escrita alfabética nas Américas trouxe, em primeira mão, o não reconhecimento de outras formas de linguagem como pinturas em cerâmicas, pinturas corporais, tecelagem e objetos (LESSA, 2012). Portanto, a exclusão de outras formas de compor um social e a ignorância e repúdio a formas orais e mesmo materiais de linguagem invisibilizam os relatos aos quais nosso projeto tem como missão enobrecer.

Parte da comunidade presente na UNILA é proveniente de regiões e comunidades de línguas orais, onde a maior parte desses conhecimentos e referenciais não são amplamente reconhecidos, demarcados e registrados (CORNEJO POLAR, 1992; FREIRE, 2008; LIENHARD, 1990), ademais não levam considerável importância para determinadas instâncias estatais, já que as narrativas produzidas pelos estados nacionais por meio da escrita são colocadas em cheque e questionadas pelas histórias orais.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, foram trabalhadas as transcrições dos seminários de vários especialistas convidados, entre eles a Dra. Carmen Escalante, Dra. Rocío Quespe-Agnoli, Dr. Martin Lienhard, Dr. Anderson James e prof. Dr. Daniel Munduruku, que debruçaram nos temas pertinentes e

disponibilizaram suas experiências e seus conhecimentos aos participantes da extensão para realizar a coleta dos relatos, das entrevistas e de resgatar suas memórias, vivências e contos que estavam esquecidos.

Após as transcrições dos seminários, ficou como papel a ser realizado no ano seguinte, 2022, transcrever os relatos evocados nas reuniões realizadas e nos encontros com os estudantes, assim como também os vídeos, áudios e os relatos já escritos enviados. Ao todo foram enviados mais de 20 relatos, totalizando narrativas evocadas dos povos *Tikuna*, *Mapuche*, de pessoas advindas de países como Paraguai, Chile, Brasil, Congo, Gana, Haiti, México, Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia. Ainda assim, como o projeto segue em andamento, esperamos as conclusões de relatos em língua *Yine*, de narrativas da Guiné Bissau, Paquistão, Cuba e Angola.

O impacto social do projeto é imenso pelo fato de resgatar as memórias dos estudantes, refletir neles a vontade de fazer viva sua história e de que o mundo conheça suas riquezas culturais. Logo assim, pensando na transformação social à chegada da finalização do projeto com a confecção de um livro inédito pensado e escrito em coletivo, o objetivo é evidenciar a todas as pessoas da comunidade interna e externa à universidade, a diversidade e variedade de pessoas, histórias e línguas presentes nesse ambiente acadêmico.

A contribuição da ação para a formação dos envolvidos é de extremo reconhecimento, tendo em vista que resgatar essas narrativas e essas questões remonta a um processo que não ocorreu no passado, no momento de conquista e colonização das Américas, onde o imaginário social e as práticas culturais praticadas e exercidas em comunidade foram isoladas e silenciadas, contrário ao objetivo do projeto, que pretende realocar e dar voz a essas questões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar que diante dos resultados obtidos, temos material suficiente para a confecção de um livro de caráter inédito que tem como base os estudantes participantes como autores e protagonistas, especialmente por termos em vista o material esperado de outros países e estudantes. Os relatos enviados são de tamanha riqueza cultural, tendo nuances importantes para o desenvolvimento de pesquisas futuras, de ampliação do acervo, de novas edições do livro agregando ainda mais histórias.

É importante ressaltar as particularidades de cada país, de quem conta, de como conta e para quem conta. Isso significa refletir as dificuldades em traduzir uma língua originária e oral para a norma da escrita alfabética e que isso induz novas regras e dinâmicas. Essas questões são de suma importância ao projeto, tendo em vista que isso faz parte do processo histórico que problematizamos anteriormente.

Concluimos então que, os avanços a serem feitos para a finalização do projeto são necessários serem tomados com cautela e paciência, para que todas as questões envolvidas não sejam deixadas de lado. É um compromisso histórico e cultural às famílias participantes e mesmo à instituição que as narrativas, contos, histórias, fábulas, lendas e rituais sejam evidenciados em sua própria característica e tendo por base uma relação simétrica a essas informações.

REFERÊNCIAS

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas.

CORNEJO POLAR, Antonio. ***Escribir en el aire, ensayo sobre la heterogeneidad socio-cultural en las literaturas andinas***. Lima: Editorial Horizonte, 1994.

FREIRE, José. **Patrimônio, língua e narrativa oral**. In DODEBEI, Vera ABREU, Regina (org.). *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: CONTRACAPA LIVRARIA LTDA, 2008.

LESSA, Giane. **"Y no hay remedio"**: Guaman Poma de Ayala, oralidade escrita e iconografia na construção discursiva da memória andina. 2012.

LIENHARD, Martin. ***La voz y su huella***. Ciudad de la Havana: Casa de las Américas, 1990.